

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : O GLOBO

CLASS. : Garimpo/60

DATA : 16 10 87

PG. : _____

03

INFORME ESPECIAL

Goiás incrementa produção de riquezas na área mineral



GOIÂNIA — Incremento da produção mineral com a descoberta de nova jazida e a rápida operacionalização;

ordenamento da atividade garimpeira, que emprega aproximadamente 50 mil pessoas no Estado; fortalecimento da iniciativa privada nacional através da viabilização dos pequenos e médios depósitos minerais; incentivo à máxima verticalização, criando alternativas para o rompimento da atual condição do Estado de mero exportador de matérias-primas. Estas são, de acordo com o Presidente da Metais de Goiás S.A (Metago), Néelson Guzzo, os principais objetivos que o Governador Henrique Santillo estabeleceu no setor para sua gestão e que também serão expostos no seminário sobre o Centro-Oeste, nos dias 20, 21 e 22, no Palácio do Itamaraty, em Brasília.

Segundo Néelson, a estratégia da atual política mineral para o Estado busca maior diversificação da produção, integrada com a sua industrialização, para o imediato aproveitamento em outros setores da economia, como é o caso do calcário e fosfato, utilizados como insumos na agricultura. Goiás é o quarto produtor mineral do país. O Estado é o primeiro produtor nacional de níquel, amianto, cianita e esmeraldas. É o segundo colocado na produção de nióbio e fosfato. Um dos melhores exemplos do que ocorre com a economia goiana é o passeio da pedra fosfática. Esse minério sai das jazidas goianas, das maiores do mundo, é transportado para as indústrias químicas da Baixada Santista e Santa Catarina e retorna para ser utilizado em Goiás na forma de fertilizante fosfatado — afirmou o Presidente da Metago.



Goiás é o quarto produtor mineral do País e o primeiro em níquel, amianto e esmeraldas

NÉLSON GUZZO, Presidente da Metago

Segundo ele, este é o motivo pelo qual o Governo estadual luta para incluir a industrialização do fosfato goiano no Plano Nacional de Fertilizantes.

Néelson Guzzo informou que Goiás é um dos Estados com maior quantidade de levantamentos geológicos realizados e, através do Centro Tecnológico da Metago, um dos mais bem equipados do País, tem feito os maiores investimentos em prospecção e pesquisa mineral. Os projetos já implantados ou em fase de implantação viabilizarão a exploração do nióbio, vermiculita, titânio, cassiterita, níquel, cobre cobalto, e, principalmente, o ouro, especialidade da Metago.

Os grandes pólos minerais de Catalão/Ouvidor (fosfato e nióbio), Niquelândia (níquel) e Minaçu (amianto), lideram a produção mineral e se constituem numa das principais atividades da indústria goiana. Somente nestes pólos os investimentos ultrapassaram os US\$ 600 milhões, gerando 5 mil empregos diretos já computados à verticalização industrial, que permite a transformação dos minerais não metálicos, como por exemplo, o cimento. Entretanto, a prioridade goiana no setor mineral é privilegiar os pequenos e médios depósitos. Néelson Guzzo acredita que ocorrerá por aí a diversificação da produção mineral de Goiás. A Metago tem cinco minas já em produção, sendo duas de ouro, com uma produção de 10 kg por mês, e três de calcário, de onde se extraem 600 mil toneladas por ano. O calcário tem uma importância estratégica, pela sua utilização na agricultura. Ele é imprescindível na correção do solo do cerrado, considerado muito ácido.

Apesar de ser uma empresa oficial, a Metago possui associações empresariais para produção e pesquisa, principalmente, nas áreas do nióbio, do titânio, da vermiculita e do ouro.

O ordenamento da atividade garimpeira é outro ponto que merece destaque na política mineral do Governo goiano. Nesse sentido o Presidente da Metago explica que o fundamental foi encarar a atividade garimpeira como outra atividade econômica qualquer. As estimativas afirmam que existem 40 mil trabalhadores somente na garimpagem do ouro em Goiás. Uma produção calculada entre 3 e 6 toneladas do metal por ano, que é desviada quase que totalmente para o mercado ilegal.